

APLICAÇÃO DO MODELO DE ANÁLISE DO PROCESSO INTERATIVO (MAPI), COM PACIENTE PSIQUIÁTRICO

[APPLICATION OF THE MODEL FOR ANALYSIS OF THE INTERACTIVE
PROCESS (MAIP), WITH PSYCHIATRIC PATIENT]

Antonia Regina Ferreira Furegato¹
Maria Cecília Morais Scatena²
Fernanda Cristina Trento³

RESUMO: O modelo de Análise do Processo Interativo (M.A.P.I.) contempla um processo de enfermagem através do qual ocorrem interações com a pessoa que precisa de ajuda e utiliza técnicas de análise do conteúdo para facilitar o diagnóstico da situação. O objetivo deste estudo foi operacionalizar e analisar o Modelo de Análise do Processo Interativo junto a um paciente psiquiátrico. Ocorreram cinco interações do enfermeiro com um usuário do Núcleo de Apoio Psico-Social (N.A.P.S.). De maneira esquematizada, apresentamos a evolução do processo de ajuda focalizando as necessidades do paciente identificadas e ações de enfermagem propostas para as interações, com o respectivo diagnóstico psicossocial. Verificou-se que o MAPI é viável tecnicamente e que a utilização desta análise permite avaliar, passo a passo, o processo interativo e acompanhar os progressos e retrocessos, podendo-se intervir no sentido de ajudar a pessoa que sofre.

Palavras-chave: Relações Interpessoais, Análise de Conteúdo, Enfermagem Psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

Uma das maneiras de ajudar o paciente em suas necessidades ocorre quando o enfermeiro se coloca à frente de um processo interativo. Segundo Rodrigues (1996), este processo tem um **início** que se dá entre o que pede e o que oferece ajuda, tem um **curso** que varia segundo o modelo adotado pelo terapeuta e um **encerramento** que se dá quando foi atingido o objetivo proposto.

Ajudar alguém em suas necessidades consiste no conjunto de habilidades técnicas utilizadas pelo profissional, para estimular no outro a conscientização sobre sua própria situação, considerando a realidade que os cerca, e a busca de saídas para o problema, avaliando os prós e os contras de suas atitudes. Neste processo terapêutico, o

¹ Professor Titular do Depto EPCH – EERP/USP - furegato@eerp.usp.br

² Professor Associado do Depto EPCH. – EERP/USP - cila@eerp.usp.br

³ Bolsista do Núcleo de Estudos sobre Relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente - NUPRI. Apoio COSEAS e CNPq.

profissional precisa ter as habilidades técnicas, precisa estar de fato interessado em ajudar o outro e ter a tranqüilidade para apoiá-lo nesta busca. Como disse BERMEJO (1996), a mudança será autêntica e duradoura se o impulso vier de dentro e não de fora.

Quando se fala em vir de fora, fala-se em impor soluções, caminhos e exigir mudanças que podem ser boas só para quem sugere, dirige ou impõe. A atenção de quem ajuda deve estar concentrada na pessoa que tem o problema e não no problema que a pessoa apresenta (FUREGATO, 1999).

Durante a interação, espera-se que o enfermeiro seja receptivo aos sentimentos do outro, tenha capacidade para identificar as necessidades daquela pessoa, e assim possa ajudá-lo a sair desse episódio mais sadio, mais equilibrado e, se possível, mais feliz.

O modelo de Análise do Processo Interativo (M.A.P.I.) entre o enfermeiro e o paciente é um procedimento proposto por MOREIRA, RODRIGUES e COLER (1997). Prevê um processo de ajuda à pessoa que apresenta problemas, através de interações terapêuticas. Utiliza a técnica da análise de conteúdo para facilitar o diagnóstico da situação apresentada na interação, como subsídio para o planejamento dos próximos encontros e o manejo do processo terapêutico.

A atenção de quem se propõe a ajudar deve estar em querer, de fato, fazê-lo. A análise de cada interação é uma maneira sistematizada de refletir sobre a conduta do paciente e a sua própria, estabelecer as possíveis ações de enfermagem e avaliar a continuidade do processo. Esta análise vem completar aquela que o enfermeiro já efetua durante o encontro quando ouve, emite respostas, ajuda o paciente a elaborar o assunto e buscar soluções e, por vezes, dá orientações ou informações de acordo com a seqüência estabelecida pelo paciente na comunicação.

Temos utilizado a técnica de Relacionamento Terapêutico na assistência e a técnica de análise do conteúdo na pesquisa. De acordo com o proposto no estudo de MOREIRA, RODRIGUES e COLER (1997) e, aplicando na interação com paciente deprimido (FUREGATO, SCATENA, TRENTO, 1999) optamos por aplicá-lo com portador de doença mental, identificando assim os diagnósticos psicossociais do paciente, procurando estabelecer as ações de enfermagem, de forma terapêutica.

OBJETIVO

Operacionalizar e analisar o Modelo de Análise do Processo Interativo (MAPI), através de interações da enfermeira com um paciente psiquiátrico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance dos objetivos propostos foram realizadas 5 entrevistas com um usuário do Núcleo de Apoio Psico-Social de Ribeirão Preto (NAPS). Todas as entrevistas foram previamente agendadas, dando liberdade ao entrevistado quanto a sua participação firmada no Consentimento Esclarecido. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética da EERP/USP.

As interações tiveram por base a entrevista não-diretiva, numa sala de reuniões, com privacidade e sem interrupções, não havendo participação de outros usuários. Entrevistamos este paciente com o aval e escolha da enfermeira do serviço que fazia acompanhamento no NAPS há mais ou menos 2 anos, encontrava-se bem fisicamente, consciente, orientado no tempo e no espaço, comunicativo, porém, algumas vezes mostrava-se confuso ou com idéias persecutórias. Demonstrava-se disposto embora, em alguns momentos, estivesse preocupado com o gravador e as fitas. A partir da 3ª e 4ª

entrevistas, apresentou-se relutante na fase inicial da interação, rejeitando a gravação. Após breve explicação da importância e do objetivo, colaborava tranquilamente, entretanto, não permitiu gravar a última entrevista, o que foi respeitado.

As transcrições eram colocadas à disposição do paciente para que as lesse, comentasse e desse sua aprovação para o prosseguimento do estudo.

Após cada interação, nos reuníamos para os procedimentos da análise. Cada entrevista transcrita era lida e analisada pelas enfermeiras do Núcleo de Estudos das Relações Interpessoais (NUPRI) até que se pudesse destacar as observações do conteúdo manifesto para: *a) apreender as necessidades apresentadas pelo paciente (diagnóstico); b) estabelecer o que se apresentava como possível caminho a ser seguido no processo de ajuda (ações de enfermagem); c) confirmar o diagnóstico psicossocial; d) fazer uma breve avaliação do encontro.*

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para Bleger (1989), a comunicação inclui todo intercâmbio de mensagens e transmissões de significações entre pessoas ou grupos, tendo como elemento de primeira magnitude, a linguagem. Esta é uma conduta que expressa idéias, sentidos e ações, tendo valor concreto e simbólico a um só tempo, sendo, por sua vez, estimulante da conduta (resposta) do outro, com quem interage o primeiro.

Este estudo teve como base as interações de uma enfermeira com um portador de doença mental. A evolução do processo de ajuda é apresentada de maneira esquematizada, de tal forma que cada um dos cinco Quadros reúne os dados de uma interação na qual a enfermeira procurou ser terapêutica.

Cada interação foi analisada, imediatamente após a sua ocorrência. Do conteúdo foram consideradas todas as observações feitas durante a interação; procurava-se identificar nas comunicações verbais e não-verbais, as informações sobre suas necessidades e sobre as ações de enfermagem já implementadas.

A partir desses dados, foi possível determinar seu diagnóstico psicossocial. Este paciente apresentava **interação social prejudicada**, expressa através de seus relatos e do seu comportamento frente às situações de disfunção interativa com a família, o trabalho e as demais relações sociais.

Cada interação analisada permitiu destacar as necessidades identificadas e estabelecer propostas de ações de enfermagem a serem implementadas, em interações, subseqüentes neste processo de ajuda terapêutica.

As ações de enfermagem previstas para as próximas interações são apenas indicadores, visto que a postura técnica da enfermeira é não-diretiva, compreensiva e reflexiva. Portanto, as informações captadas numa interação não precisam, necessariamente, ser abordadas na próxima. São elementos preciosos, identificados em cada comunicação, que estão de posse do domínio cognitivo da enfermeira para serem utilizadas no momento oportuno.

O Modelo de Procedimento de Enfermagem de Saúde Mental (M.P.E.S.M.), proposto por RODRIGUES (1996b), reúne as principais ações de enfermagem que ocorrem numa interação de ajuda. Prestando-se atenção às ações sugeridas neste estudo, nas cinco interações, pode-se perceber que as ações do M.P.E.S.M. estão aí, presentes, de forma bastante dinâmica.

QUADRO 1 - Apresentação das características e necessidades do paciente identificadas, ações de enfermagem propostas para o processo interativo, diagnóstico psicossocial e avaliação do procedimento.

Características e necessidades do paciente 1ª interação	Ações de enfermagem para próximas interações
<p><i>O paciente apresentava-se:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - ansioso, aflito, - dispersivo, com dificuldade de concentração, - culpando a todos pelo seu problema, - com discurso estereotipado, - rígido, com idéias persecutórias, - conflitos de dependência e independência materna, - conflitos de vida e morte, - dificuldades no relacionamento familiar, - dificuldades com atitudes básicas do dia-a-dia, - ambigüidade em relação ao serviço/ trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - ouvi-lo, - estimular o paciente a se concentrar na comunicação de um tema, de cada vez, - desenvolver com mais profundidade os temas de sua vida e suas relações, - estimulá-lo a independência, encontrando com ele as saídas para suas dificuldades, - estimular a sua participação nas atividades oferecidas pelo serviço, - permitir que ele leia a transcrição da entrevista anterior, - estimular o uso adequado da medicação.
Diagnóstico Psicossocial.	Avaliação do Procedimento
<i>Interação social prejudicada</i>	<i>A enfermeira estava também um pouco ansiosa, sem saber por onde conduzir. Deixou fluir, conforme a necessidade do paciente, estimulando-o a falar sobre sua vida.</i>

QUADRO 2 - Apresentação das características e necessidades do paciente identificadas, ações de enfermagem propostas para o processo interativo, diagnóstico psicossocial e avaliação do procedimento.

Características e necessidades do paciente 2ª interação	Ações de enfermagem para próximas interações
<p><i>O paciente apresentava-se:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - mais ansioso, - desanimado, - com dificuldade de concentração, - confuso, - muitos conflitos relativos à sua situação atual, comparando-a com o período em que esteve internado, - falou sobre as questões de doença e cura, sobre a dificuldade dos profissionais entenderem seu problema, - falou sobre a dificuldade de ter ocupação útil, - sobre seu trabalho com telas, - sobre as dificuldades pela instabilidade do seu quadro clínico, - de como se sente preso à doença e ao tratamento, - sentiu confiança no terapeuta e pode falar sobre seus sentimentos, sobre seu sofrimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - ouvi-lo, - mostrar que sua vivência é mais importante do que a teoria, - reforçar nele as atitudes coerentes com a realidade, - reforçar a importância da participação ativa em seu processo de cura/recuperação, - abordar suas limitações, dificuldades e facilidades, - reforçar os aspectos positivos/sadios, - ajudá-lo a pensar em outras possibilidades, - voltar aos temas de sua vida, - mostrar que percebe seus sentimentos e sofrimento, - incentivar seus trabalhos com as telas.
Diagnóstico Psicossocial	Avaliação do Procedimento
<i>Interação social prejudicada.</i>	<i>O paciente levou a transcrição da primeira entrevista para ler em sua casa. Sem cortar a seqüência natural de sua comunicação, a enfermeira procurou estar atenta aos cuidados anteriormente identificados como importantes.</i>

QUADRO 3 - Apresentação das características e necessidades do paciente identificados, ações de enfermagem propostas para o processo interativo, diagnóstico psicossocial e avaliação do procedimento.

Características e necessidades do paciente 3ª interação	Ações de Enfermagem para próximas interações
<ul style="list-style-type: none"> - refere ter lido a entrevista mas diz ter dificuldades para enxergar e que não está falando com nexos, - questionou seu aproveitamento das interações e disse que passou a semana ansioso e sem paciência, pensando na entrevista, - fez uma análise de suas condições atuais bem dentro da realidade, - falou sobre seu percurso de doente mental, do efeito das medicações, do que sente e ninguém vê/sente/percebe, - volta sempre ao tema do trabalho e suas dificuldades cobrando-se muito por isso, - manifestou solidão/vazio. 	<ul style="list-style-type: none"> - ajudá-lo a falar sobre o que sente mostrando que isso permite que as pessoas o compreendam melhor, - ajudá-lo a perceber suas limitações e não exigir de si mais do que pode, - reforçar o “pouco” que faz como sendo importante, - valorizar sua participação nas atividades do N.A.P.S., - ajudá-lo a encontrar sentido naquilo que faz, - ajudá-lo a pensar em outras possibilidades e incentivá-lo a tentar algumas.
Diagnóstico Psicossocial	Avaliação do Procedimento
Interação social prejudicada.	A enfermeira procurou conduzir a interação ajudando-o a concentrar-se e a analisar sua vida, incentivou suas potencialidades conforme proposto na interação anterior.

QUADRO 4 - Apresentação das características e das necessidades do paciente identificadas, ações de enfermagem propostas para o processo interativo, diagnóstico psicossocial e avaliação do procedimento.

Características e necessidades do paciente 4ª interação	Ações de enfermagem para próximas interações
<p>O paciente apresentava-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - muito preocupado com a gravação, relutou mas aceitou, - referia estar muito cansado, com mal-estar, tontura. Refere este estado pela manhã, com frequência. Disse que já sabe lidar com os outros sintomas, mas este é novo, - falou sobre seus sintomas relacionados com a medicação e o trabalho proposto pelo N.A.P.S., - comparou como era antes e suas perspectivas para o futuro, - mostrou esperança de melhoras e de novas possibilidades no futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> - argumentar sobre a importância da gravação e elogiar sua participação, porém deixá-lo livre para decidir, - avaliar como ele percebe seu relacionamento com a enfermeira e o que espera, - ajudá-lo a encontrar soluções para os problemas apresentados, especialmente o novo sintoma ainda não elaborado, - reforçar a análise dos prós e contras de cada situação, - oferecer novos temas para desenvolver durante os encontros (temas já citados por ele mesmo).
Diagnóstico Psicossocial	Avaliação do Procedimento
Interação social prejudicada.	A enfermeira ajudou-o a abordar o novo problema e suas conseqüências pensando em como resolvê-lo. Segundo as orientações anteriores, não forçou e soube entender seu silêncio e seus momentos de desânimo.

QUADRO 5 - Apresentação das características e das necessidades do paciente identificadas, ações de enfermagem propostas para o processo interativo, diagnóstico psicossocial e avaliação do procedimento.

<i>Características e necessidades do paciente 5ª interação</i>	<i>Ações de enfermagem para a próxima interação</i>
<ul style="list-style-type: none"> - não permitiu a gravação, - referiu que estava gostando desse contato mas como tinha que pensar muito não estava agüentando, - insistiu em falar do novo sintoma de tontura e mal estar e das dificuldades decorrentes, - apresentava-se ansioso, confuso, querendo esquivar-se, com situações de silêncio, - dizia que quando melhorasse queria continuar. 	<ul style="list-style-type: none"> - respeitar a vontade do paciente em não gravar, - mostrar que só continuará o processo se for bom para ele e se ele quiser, - mostrar sua disponibilidade em ajudá-lo quando ele quiser.
<i>Diagnóstico Psicossocial</i>	<i>Avaliação do Procedimento</i>
<i>Interação social prejudicada.</i>	<i>A enfermeira propôs temas para desenvolver e o paciente não quis. Falou do seu mal-estar e das dificuldades para esse aprofundamento. A enfermeira deixou livre para procurá-la, compreendendo que a medicação, em uso naquele momento, poderia estar causando aquele mal-estar.</i>

Pela evolução das interações, percebe-se a dificuldade de se trabalhar com o paciente ansioso e dispersivo, e, portanto, com dificuldades de concentração.

Nas interações, ele teve a oportunidade de falar livremente sobre aquilo que mais o preocupava, sobre seu percurso de vida, como portador de doença mental, suas inquietações presentes e suas perspectivas futuras. Por ser uma pessoa muito ansiosa, com baixa auto-estima, pouca ocupação e com pequena rede de apoio teve dificuldades de suportar a ansiedade naturalmente gerada na interação terapêutica. A enfermeira comunicou ao médico que lhe fez o ajuste medicamentoso necessário.

A entrevista era do tipo não-diretiva e a enfermeira esteve atenta à toda comunicação não interferindo no seu curso natural, mas ajudando-o a concentrar-se naqueles pontos indicados como importantes na análise do conteúdo dos registros de cada interação. Procurou ouvir com atenção e compreender seu significado, ajudou-o a ter consciência de sua própria situação e a buscar caminhos para as resoluções possíveis.

A compreensão de que o paciente não tinha condições de prosseguir naquele momento, levou a enfermeira a propor ao paciente um intervalo. Decidiram que dariam continuidade assim que estivesse melhor adaptado ao novo esquema medicamentoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de operacionalizar e analisar o Modelo de Análise do Processo Interativo (MAPI), através de interações da enfermeira com um paciente psiquiátrico, podemos concluir que: tecnicamente é possível utilizar este modelo de análise da relação enfermeiro-paciente e que a utilização desta análise permite ao profissional avaliar, passo a passo, o processo interativo e acompanhar seus progressos e retrocessos, podendo intervir, favoravelmente, para ajudar a pessoa que sofre.

ABSTRACT: The Interactive Process' Model contains a nursing process where there are interactions with the person who needs help and content analysis techniques are utilized in order to facilitate the diagnosis of the situation. We aimed at operating and to analyse the Interactive Process Model with one psychiatric patient. There were five interactions between the nurse and one user of the Psychosocial Support Nucleus. In a schematized way we presented the evolution of the help process focussing the needs identified in the patient and the nursing actions proposed for following interactions, with the respective psychosocial diagnosis. It was verified that the Interactive Process Analysis Model is technically practicable and the utilization of this analysis allows to evaluate, step by step, the interactive process and follow the progresses and retrocessions been able to intervene help ping the person who suffers.

KEY WORDS: Interpersonal relations; Content Analysis, Psychiatric nursing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMEJO, J.C. Una mirada a la relación de ayuda, **Horizonte de Enfermería**, v.7, n.2, p.4-6, 1996.

BLEGER, J., **Psicologia da Conduta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FUREGATO, A.R.F. **Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem**. Ribeirão Preto(SP): SCALA, 1999.

FUREGATO, A.R.F.; SCATENA, M.C.M.; TRENTO, F.C. Ajuda terapêutica do enfermeiro à pessoa deprimida com aplicação do MAPI. **Nursing**, v. 2, n. 17, p. 18-21, 1999.

MOREIRA, A.S.P.; RODRIGUES, A.R.F.; COLER, M.S. A model for analysis of the nurse - patient interactive process. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, v. 4, n. 4, p. 303-307, 1997.

NOBREGA, M.M.L.; GARCIA, T.R. (Org.). Uniformização da linguagem dos diagnósticos de enfermagem da NANDA: sistematização da propostas do II SNDE. União, CNRDE/GIDE – PB, 1994.

RODRIGUES, A.R.F. Dos maneiras de ajuda terapêutica en enfermiera psiquiátrica y de salud mental. **Horizonte de Enfermeria**, v. 7,n. 2, p.15-21, 1996a.

RODRIGUES, A.R.F. **Enfermagem Psiquiátrica: Saúde Mental; prevenção e intervenção**. São Paulo: E.P.U., 1996b.